



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 90 | N.º 1077 | 13 de junho de 2012

Gratuito

QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?

OS ROSTOS DA SANTIDADE

O mês de junho, no Santuário, é sempre marcado pela Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima. O Santuário enche-se de cor e movimento; o ambiente é festivo e respira-se alegria. Não se pode falar de Fátima sem falar das crianças, uma vez que os Videntes, que Nossa Senhora escolheu para interlocutores, eram crianças. Esta peregrinação nacional, que se tem tornado progressivamente uma das maiores peregrinações anuais ao Santuário, oferece a oportunidade para refletir sobre a santidade dos Pastorinhos e sobre o apelo à santidade dirigido por Deus quer a crianças quer a adultos.

O Francisco, a Jacinta e a Lúcia eram crianças normais, com os seus defeitos e qualidades, que gostavam de brincar e não perdiam uma oportunidade para o fazer. Depois das aparições, continuaram a brincar e a gostar de o fazer. A santidade não é incompatível com a infância, como muito bem demonstram as suas curtas vidas. Do mesmo modo que a graça não anula a natureza, mas leva-a à perfeição, assim também a santidade não anula a infância, mas leva-a à perfeição (cf. C. Bobin, *Um Deus à flor da terra*, p. 35).

Nos Pastorinhos, a santidade adquire, para nós, um rosto familiar, próximo e, sobretudo, possível. É isso que contemplamos no Francisco e na Jacinta: uma vida simples, mas vivida com heroicidade; uma vida de crianças daquelas idades, como a de tantas outras crianças, mas completamente centrada em Deus. Não foram beatificados por terem visto Nossa Senhora: a Igreja proclamou-os beatos porque, depois das aparições, transformaram as suas vidas, orientando-a totalmente para Deus. Não fizeram atos extraordinários: viveram radicalmente centrados em Deus na sua condição e possibilidades de crianças. A sua beatificação foi um marco na história da Igreja, pois significou o reconhecimento de que também as crianças podem viver de forma heroica a sua relação com Deus.

A santidade, enquanto vida de comunhão com Deus e em conformidade com a Sua vontade, é a vocação de todo o cristão. Não é um privilégio reservado a alguns eleitos. Se a santidade hoje parece pouco atrativa, um dos motivos para isso é que, quando falamos de santos, pensamos em figuras exóticas, em pessoas estranhas e com vidas ainda mais estranhas. Ligamos com demasiada frequência a santidade a feitos prodigiosos, a milagres. Ora, contrariamente àquilo que geralmente imaginamos dos santos, eles não nasceram perfeitos; como todos nós, tinham fraquezas e defeitos contra os quais se bateram toda a vida. A maior parte deles não realizou prodígios, a não ser o da heroicidade na vivência diária das virtudes.

O Francisco e a Jacinta mostram claramente que também as crianças são chamadas à santidade e que esta lhes é acessível, na medida em que se deixam transformar por Deus na sua condição e com as características próprias da sua idade. Mas mostram-nos também a nossa responsabilidade, como adultos, de lhes darmos as condições para que possam responder ao apelo à santidade.

A mensagem de Fátima não é uma mensagem infantil ou dirigida apenas a crianças, mas nela as crianças têm um lugar muito especial. Foi em três crianças que a Virgem Maria encontrou aquela receptividade necessária para acolher a mensagem celeste que queria confiar ao nosso tempo. Por isso, a Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima é, em cada ano, um apelo a aprendermos das crianças a disponibilidade para os designios de Deus, a alegria na vivência da fé, a santidade vivida heroicamente nas coisas simples da vida. Mas é igualmente um apelo à nossa responsabilidade pelas crianças e pelo seu crescimento na fé.

P. Carlos Cabecinhas, reitor

Cardeal Gianfranco Ravasi presidiu à peregrinação internacional aniversária

De Fátima, um apelo à “fraternidade operativa”

A peregrinação aniversária de maio foi uma das maiores dos últimos anos. Evocou a primeira aparição da Virgem na Cova da Iria, há 95 anos, e teve como tema “Eis a serva do Senhor”. Presidiu a este grande encontro de fé, devoção, festa e cultura o presidente do Pontifício Conse-

ções, D. Gianfranco Ravasi declarou: “Caros peregrinos de Fátima, é com emoção que vivo convosco esta hora. Já lá vão muitos anos; de facto, também eu fui um de vós, escondido no meio de uma imensa multidão proveniente de tantas nações. Vim aqui, a este santuário, como

de que fala S. Paulo, “tendo a mente fixa no que é bom, agradável a Deus e perfeito”.

A todos quantos apresentam a Maria, para que entregue ao seu Filho, “a nossa secreta bagagem de sofrimento, de doença, de mal, de pecado, de solidão e de incompreensões”, D. Gianfranco



lho para a Cultura, o cardeal italiano D. Gianfranco Ravasi.

Viveu-se um ambiente de emoção, comunhão e gratidão. Estiveram milhares de peregrinos de muitos países do mundo.



D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, ficou de tal forma impressionado com esta massa humana que, nas suas palavras de despedida, no final da missa do dia 13, realçou “a beleza, o encanto e o fascínio” da “multidão imensa e incontável” presente naquele dia no Santuário.

Por sua vez, na saudação inicial aos peregrinos, na tarde do dia 12, na Capelinha das Apari-

peregrino da minha terra de origem, a Itália, para encontrar, pela primeira vez, a Senhora de Fátima, envolvida no sol de Portugal, símbolo do Deus que é luz”.

Nas palavras de abertura da homilia da eucaristia internacional de 13 de maio, o Cardeal Ravasi lembrou anteriores peregrinações que havia realizado ao Santuário de Fátima: “Há muitos anos, na minha juventude, estava também eu aqui no meio da grande multidão dos peregrinos numa jornada luminosa como esta. Sinto-me também hoje próximo de cada um de vós, com o olhar simples e espantado dos três pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, dirigido para a Mãe do Senhor, na escuta da sua voz”.

Fraternidade operativa

No momento seguinte, a sua reflexão centrou-se na cultura e na sociedade hodierna.

“Infelizmente, na sociedade contemporânea, são os corpos a dominar, tornando-se carne sem espírito, ora adorada ora desprezada”, disse, acrescentando que na cultura contemporânea, “que é muitas vezes fluída, inconsistente, semelhante a uma neblina que não conhece pontos firmes morais e luzes verdade” é importante a transformação, aquela

Durante a homilia da missa do dia 13, D. Gianfranco Ravasi falou desta forma dos peregrinos: “Esta noite, regressado a Roma, da minha janela que dá para a basílica e a cúpula de São Pedro e para a residência do Papa Bento XVI, do qual sou colaborador, confiarei a Deus o nosso encontro”. Participaram na celebração 30 000 pessoas de 30 países.

Ravasi deixou uma imagem de alento: “Jesus caminhando ao nosso lado pelas estradas da nossa vida quotidiana”.

Deixou também um apelo concreto àquilo a que intitulou de “fraternidade operativa”: “Não devemos ter medo de sujar as mãos ajudando os miseráveis da terra: que servirá ter as mãos limpas, se as temos no bolso?”.

Com a sua reflexão a assentar sempre no simbolismo do corpo humano, o presidente do Pontifício Conselho para a Cultura pediu em Fátima: “O corpo, a mente, os olhos, as mãos, estes símbolos que estão em nós próprios falemos sempre aos nossos corações e orientem a nossa vida sob o olhar de Maria e do seu Filho Jesus. Lembremo-nos uns dos outros, unidos na mesma fé e na comunhão de afetos, para além das distâncias e das dificuldades das línguas”.

Leopoldina Simões

Bispo de Bragança-Miranda preside à peregrinação de junho

D. José Manuel Garcia Cordeiro, bispo de Bragança-Miranda, preside por estes dias em Fátima à peregrinação internacional aniversária de junho.

Em declarações à Sala de Imprensa do Santuário no final do mês de maio, D. José Cordeiro falou sobre a devoção mariana na sua diocese e adiantou a mensagem que traria aos peregrinos.

“A geografia da diocese de Bragança-Miranda é profundamente mariana, com mais de 70 santuários e 64 paróquias de-

dicadas a Nossa Senhora. E, não haverá igreja ou capela alguma que não tenha a imagem de Nossa Senhora de Fátima. A mensagem de Fátima está muito presente, basta pensar no santuário diocesano do Imaculado Coração de Maria de Cerejais, Alfândega da Fé, a celebrar os 50 anos da sua fundação”, disse.

A peregrinação aniversária tem este ano como tema “Que devo fazer para ter a vida eterna?”.

Na entrevista, D. José Cordeiro adiantou que traria à

Cova da Iria “uma mensagem de Esperança, aquela tão antiga e sempre nova do Evangelho da Esperança, do qual [é] servidor. Sob o tema do Santuário e olhando Maria, a mulher admirável da esperança, convidado a dar a vida como oferta a Deus e aos outros no hoje da história”.

D. José Cordeiro foi eleito bispo de Bragança-Miranda a 18 de julho de 2011 e ordenado bispo a 2 de Outubro do mesmo ano, na catedral de Bragança.



300 mil peregrinos

Mais do que os números interessam as pessoas, mas, em todo o caso, permitimo-nos destacar alguma informação estatística relativa à multidão de peregrinos que esteve em Fátima ou a acompanhar as celebrações durante a peregrinação aniversária de maio de 2012.

Durante a peregrinação, de 11 a 13 de maio, 1 006 pessoas foram atendidas no Posto de Socorros do Santuário de Fátima.

Caminharam até Fátima a pé 30 000 peregrinos. Desses, 1 466 passaram pelo acolhimento de Lava-Pés, naquela que foi uma das maiores peregrinações a pé à Cova da Iria.

Foi de tal forma grande a presença deste grupo que o Santuário de Fátima esgotou a sua capacidade de alojamento gratuito disponibilizado aos peregrinos a pé, o que não acontecia há anos. Foram oferecidas 1 700 dormidas.

Gesto muito característico em Fátima da devoção e amor filial, a oferta de velas a Nossa Senhora de Fátima foi também muito expressiva durante esta peregrinação. Nos dias 12 e 13 de maio foram queimadas 31 toneladas de velas.

Inaugurada às 17:30 de 12 de maio, a exposição missionária “Alarga o espaço da tua tenda” (página 4) registou 1 800 visitas desde o momento inaugural até ao final do dia 13 de maio.

A eucaristia da noite de vigília de 12 maio foi presidida pelo cardeal D. Gianfranco Ravasi. Participaram 200 000 pessoas, das quais 29 000 comungaram.

Na manhã do dia 13 a eucaristia internacional foi também presidida pelo cardeal D. Gianfranco Ravasi. Concelebram 22 bispos e 265 sacerdotes. As entidades oficiais apontam para a presença de 300 000 peregrinos nessa manhã em Fátima. Comungaram 45 000 fiéis. No Serviço de Peregrinos do Santuário inscreveram-se para esta celebração 165 grupos de 30 países.

Relativamente à área da comunicação social, 149 profissionais da comunicação social, de 53 órgãos de comunicação de diversos países - Portugal, Alemanha, Croácia, EUA, Brasil, Espanha, Itália, Polónia, Guatemala, Argentina, México - foram acreditados pela Sala de Imprensa para acompanhar esta peregrinação.

A partir de Fátima ou com ligação ao Santuário de Fátima, vários órgãos de comunicação transmitiram em direto as celebrações de 13 de maio, nomeadamente, RTP, TVI, SIC Internacional, TV Canção Nova, Telepace (tv de Itália), Kephos TV (Alemanha / Áustria / Suíça), María Visión (Espanha), Giovanni Paolo TV (de Parma/Itália), Rádio Renascença, Rádio Sim, Rádio Canção Nova, Radio Nuestra Señora del Encuentro con Dios (Espanha), Rádio Espérance (França), Rádio Maria Hungria.

A página oficial do Santuário de Fátima na internet www.fatima.pt transmitiu em direto as celebrações da peregrinação. No dia 12 de maio o site teve 26 186 visitas e no dia 13 registou 42 972. Acederam à página, em maior número, internautas dos seguintes países: Portugal, Brasil, Espanha, Itália, EUA, Polónia, França, Argentina e México.

Balanco da GNR

A operação Fénix, desenvolvida pela Guarda Nacional Republicana para a peregrinação internacional de maio, “foi um sucesso”.

O balanço foi feito pelo comandante territorial da GNR de Santarém, o coronel Corte-Real, no final da peregrinação aniversária. Em declarações à agência LUSA, este responsável destacou o êxito nas áreas da “segurança rodoviária e na prevenção criminal”.

Ao nível da criminalidade nada de significativo foi registado, a não ser “a entrega de dinheiro na GNR que foi encontrado por um grupo de peregrinos”, uma situação que “atesta a seriedade das pessoas que visitam Fátima”, assinalou.

O comandante explicou que “o êxito da operação não se deve apenas aos militares da GNR, mas também aos automobilistas que aceitaram os nossos conselhos para utilizarem estradas alternativas, mas também à especial colaboração da comunicação social na divulgação das recomendações”.

No dia 13 registou-se a total ocupação dos parques de estacionamento do Santuário de Fátima.

Deus é ágape, amor

É um amor que irradia penetrando também nos caminhos obscuros da história, no subsolo do mal e do vício, no espaço do desespero e do ódio. É um amor que se manifestou em Cristo, o Filho que atravessou aquele mundo tenebroso de morte “para que tivéssemos a vida por meio dele”, como diz São João. E porque Deus é amor, também nós “amemo-nos uns aos outros”, superando distâncias e diversidades, como faremos daqui a pouco quando nos saudarmos no abraço da paz. Como ele, entremos no horizonte gélido e sombrio do sofrimento dos nossos irmãos e das nossas irmãs, para aí acender a luz e o calor do amor que conforta e salva.

E eis-nos chegados à última

etapa, à cidade santa, Jerusalém. Subamos ao “andar superior” de uma casa, entremos numa “grande sala, preparada, já pronta” (Marcos 14,15). Estamos no Cenáculo. É a última noite da vida terrena de Jesus. Ele está a falar longamente com os discípulos durante a sua última ceia, a primeira da eucaristia. Também nos seus lábios ressoa repetidamente a palavra “amor” que nos acompanhou já em Cesareia e em Éfeso, mas agora brilha de uma forma total e absoluta.

Deixemo-la ecoar no nosso coração, enquanto somos envolvidos no silêncio desta noite. Conosco a escutar estas palavras está Maria, a estrela que preanuncia a aurora depois das horas noturnas do mal, do medo e da dor.

Como recordava Lúcia nas suas *Memórias*, a Senhora de Fátima “difunde luz mais clara e intensa do que um copo de cristal, pleno de água cristalina, através dos raios do sol mais ardente”. É ela que nos convida a acender a pequena vela do amor, em vez de pararmos a maldizer a noite do mal e do ódio que invade o mundo. Jesus fala-nos agora e repete: “Como o Pai me amou, também eu vos amei. Permanecei no meu amor... É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos... O que vos mando é que vos ameis uns aos outros” (Jo 15, 9. 12-12.17).

D. Gianfranco Ravasi
Da homilia da missa
de 12 de maio, em Fátima

Senhor, és luz dos nossos caminhos

Sem reservas, confiamos-Te Senhor as nossas vidas com os sofrimentos de cada dia, porque já experimentamos muitas vezes a Tua entrega total e contínua à Humanidade também em cada um de nós. Por nós te fizeste corpo! Por nós deste tudo, amando até ao fim! Para nós és presença e alimento eucarístico! Bendito sejas Senhor! “Faça-se em mim segundo a Tua Palavra” (Lc. 1, 38).

Abençoa-nos Senhor no nosso desejo de fidelidade. Que apesar dos limites e desgastes que a enfermidade nos impõe, continuemos a procurar em primeiro lugar a Tua Palavra, coloca-l’A em prática, cada vez com mais vigor e liberdade interior.

Abençoa-nos Senhor, para que contigo o nosso sofrimento se torne fecundo e se transforme em bênção para nós e para muitos.

Como os Pastorinhos desejamos ser Teus companheiros,



“Jesus escondido na Eucaristia”, e confidenciar-Te muitas vezes: és luz dos nossos caminhos; refúgio e rochedo forte nas tempestades; és a bússola

e âncora da nossa barca; És o Senhor!

P. Francisco Senra Coelho
Da preleção aos doentes, na
missa de 13 de maio

Fátima, lugar de cultura

Após as celebrações da peregrinação aniversária, na tarde do dia 13 de maio, o cardeal D. Gianfranco Ravasi, presidente do Pontifício Conselho para a Cultura, assinou o Livro de Honra do Santuário de Fátima.

Em italiano escreveu: “Com grande emoção pela experiência verdadeiramente única de espiritualidade, de intensidade humana, de acolhimento festivo, vivida em Fátima, um grande abraço na sombra da presença serena de Maria”.

Ainda em Roma, em entrevista concedida via Internet à Sala de Imprensa do Santuário, D. Gianfranco Ravasi anunciou que preparava a sua viagem a Fátima como “peregrino de um lugar materno para a cultura contemporânea”.

Na mesma entrevista destacou que durante a peregrinação pretendia “valorizar o santuário como lugar da escuta da Palavra de Deus” e “chamar a atenção para a recuperação do extraordinário, para a valorização da experiência de momentos de diversidade da rotina quotidiana”. Em terceiro lugar, disse, “penso ainda apelar para a descoberta da riqueza da diversidade e da pluralidade das culturas, que um lugar como Fátima acolhe e potencia”.

À sua chegada a Fátima, na tarde do dia 12 de maio, em declarações aos jornalistas, o cardeal reiterou que “Fátima deve ser considerado não só um lugar de fé mas também de cultura”.

“A cultura não é só a experiência artística, mas também a experiência de um povo”, disse

para sublinhar que “a nossa cultura tem como estrela polar, por um lado, a Bíblia e a tradição cristã, por outro”.

Esta afirmação de Fátima para além do aspeto devocional foi também destacada pelo bispo de Leiria-Fátima.

Na conferência de imprensa de acolhimento aos jornalistas

especial os jovens que “vivem apreensivos relativamente ao futuro”, os doentes, em particular “os que sofrem sozinhos” e a “Igreja perseguida”.

No momento antecedente à bênção final, D. António Marto evidenciou que a cultura “está a dar sinais de desencanto, de cansaço, de esgotamento, de



A conferência de imprensa, na tarde de 12 de maio, realizou-se na Casa de Retiros Nossa Senhora do Carmo.

destacados para Fátima para acompanhar a peregrinação, D. António Marto afirmou que a mensagem de Fátima “é uma mensagem de esperança em ordem a transmitir a confiança e a bondade na vida”, é, continuou, “a cidade da paz, da paz interior e entre os povos”.

Na missa internacional do dia 13 foram lembrados de modo

desorientação, em busca de algo, de mais e de melhor, em busca de Deus”.

“Aqui, junto do coração materno de Maria, encontramos aquilo que a cultura do mundo de hoje anda à busca: acolhimento, conforto, alento, confiança, esperança e paz”, concluiu.

Leopoldina Simões

Átrio dos Gentios apresentado como convite ao país

O “Átrio dos Gentios” é uma iniciativa do Vaticano que procura favorecer o diálogo entre crentes, ateus e agnósticos. A pedido do Papa Bento XVI, “a Igreja decidiu embarcar numa nova etapa de diálogo, intercâmbio e ações conjuntas entre crentes e não crentes, encomendada ao Pontifício Conselho para a Cultura”, explicou na altura do lançamento do projeto, que entretanto já percorreu vários países, o cardeal D. Gianfranco Ravasi, presidente do Pontifício Conselho para a Cultura.

Aproveitando a vinda a Portugal, onde presidiu à peregrinação internacional aniversária de maio, o Cardeal Gianfranco Ravasi apresentou esta ação à comunicação social portuguesa.

Nas suas declarações aos jornalistas, destacou que o “Átrio dos Gentios” pretende “fazer o encontro entre povos crentes e não crentes” e tem como palavra “fundamental” a palavra “diálogo – encontro entre dois discursos”, conversa “olhos nos olhos”.

“O verdadeiro problema que existe não é o discurso teológico, de nível elevado, mas sim o da indiferença religiosa, popular, onde não há interesse, nem busca de Deus, ou o ateísmo de tipo irónico ou sarcástico”, daí a importância desta proposta de encontro.

Em Guimarães e em Braga em novembro

As cidades de Guimarães e de Braga acolhem, a 16 e a 17 de novembro deste ano, respetivamente, uma das próximas sessões do “Átrio dos Gentios”. O tema em reflexão será “O Valor da Vida”.

A organização da iniciativa em Portugal cabe ao Instituto de História e Arte Cristãs. “Os modelos antropológicos que servem de fundo para as normativas da bioética orientam o valor de um ato humano. Mas o futuro depende do empenhamento de todos no diálogo, em contexto interdisciplinar e no respeito pelas estruturas epistemológicas das diversas formas de saber”, refere a equipa organizadora do projeto em Portugal, sob a coordenação do Pontifício Conselho para a Cultura.

Agnósticos, crentes, não crentes, cientistas e personalidades das mais diversas sensibilidades políticas são convidados a refletir sobre o valor da vida.

D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga, também presente na conferência de imprensa de apresentação do projeto, realçou o simbolismo do anúncio em Fátima: “nesta proposta da nova evangelização, grande prioridade da Igreja também em Portugal, não haveria melhor lugar do que este (Fátima, para apresentar a sessão portuguesa)”.

“O Átrio dos Gentios será não apenas um acontecimento em Guimarães e em Braga, mas terá uma dimensão um pouco mais nacional, porque poderá ter a presença de muitas outras pessoas”, acrescentou.

O programa final será apresentado em setembro, mas, em nome da organização portuguesa, Isabel Varanda, já adiantou a presença do neurocientista português radicado nos Estados Unidos da América António Damásio e do próprio cardeal D. Gianfranco Ravasi.

Outras informações: www.atriondosgentios.pt

Vice-Primeiro Ministro da Hungria em Fátima



Zsolt Semjén recebeu os cumprimentos do Reitor na Capelinha das Aparições.

No dia 12 de maio, o Vice-Primeiro Ministro da Hungria, Zsolt Semjén, visitou o Santuário de Fátima, acompanhado pela sua esposa, pelo embaixador da Hungria em Portugal, Norbert

Konkoly, e pela conselheira da embaixada, Katalin Szurovszky.

A comitiva chegou a Fátima pelas 16:00. A partir da Rotunda Sul e tendo como guia um membro da Associação de Servitas

de Fátima, o grupo percorreu a pé o caminho da via-sacra e visitou a Capela de Santo Estêvão, nos Valinhos.

Seguidamente, dirigiu-se para o Santuário, onde foi recebido pela diretora do Serviço de Peregrinos, Natalina Ferreira, na sala de visitas da Reitoria, pelas 17:30. Depois de algumas palavras de saudação e entrega de recordações do Santuário de Fátima, o Vice-Primeiro Ministro da Hungria assinou o livro de honra do Santuário, onde gravou a seguinte mensagem: “Peço à Virgem de Fátima e a Santo Estêvão da Hungria que nos ajude a seguir o caminho certo para construirmos uma nação de Maria”.

A partir das 18:30, a comitiva participou nos atos oficiais da peregrinação aniversária, nomeadamente na saudação, no rosário, na procissão das velas e na eucaristia. Terminadas as

celebrações, o grupo regressou a Lisboa.

Recorde-se que, em Novembro de 2011, na Cova da Iria, por ocasião da sessão de homenagem póstuma ao padre Luís Kondor, sacerdote nascido na Hungria e falecido em 2009 em Fátima, no momento do descerramento da placa da Praça Luís Kondor, o embaixador da Hun-

gria em Portugal leu uma mensagem enviada de Budapeste pelo vice-primeiro ministro da Hungria. Na mensagem, Zsolt Semjén escreveu sobre Fátima: “Desde as aparições de Fátima que o mundo tem mudado muito, mas acredito que hoje em dia as pessoas necessitam mais do que nunca da mensagem de Fátima”.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 85.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do nº 1 do Artigo 12º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)



“Alarga o espaço da tua tenda” exposição missionária

Com o título “Alarga o espaço da tua tenda”, extraído do livro de Isaías, encontra-se patente ao público, na Igreja da Santíssima Trindade, uma exposição missionária, organizada pelos Institutos

de Jesus, Manuel Teixeira, António de Andrade, António José de Sousa Barroso, José Allamano, Maria das Dores de Sande e Castro, Ana Maria Javouhey, Madalena Gabriela de Canossa, Da-

ção do outro... A projeção exhibe também dados estatísticos relativos à ação missionária dos portugueses no mundo e mostra uma dimensão da atitude missionária no contexto pós-moderno,



Esta exposição foi inaugurada, no *Convivium* de Santo Agostinho, na Igreja da Santíssima Trindade, na tarde de 12 de maio, momentos antes do início oficial da peregrinação aniversária. Estiveram presentes o cardeal D. Gianfranco Ravasi, que presidiu à peregrinação, vários bispos, muitos responsáveis de institutos e congregações religiosas e centenas de peregrinos. A mostra pode ser visitada, gratuitamente, até 31 de outubro, entre as 09:00 e as 19:00.

Missionários Ad Gentes, Animadores Missionários Ad Gentes, Obras Missionárias Pontifícias e Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Os conteúdos da exposição foram gizados por uma equipa interdisciplinar que, entre outros, contou com missionários de diferentes institutos.

O discurso expositivo pretende que o visitante apreenda, segundo ritmos diversificados, a realidade da Missão, partindo de uma consciência teológica que reflete acerca de como Deus se mostra missionário, lendo a ação missionária enquanto comunicação fontal que deriva da Trindade.

A partir da primeira parte (núcleo 1: “Deus missionário: a missão é comunicação”), são fornecidas as coordenadas teológicas e históricas; a exposição abre-se, depois, para uma grande praça missionária, povoada por incontáveis figuras que se propuseram a “ir”, a “ensinar” e a “batizar”. Ali, sem indicações de tempo e de espaço, aparecem, lado a lado, figurações de muitos missionários, dos mais aos menos conhecidos, de épocas históricas diferenciadas e de contextos geográficos distintos: Paulo de Tarso, Bento de Núrsia, Francisco de Assis, António de Lisboa, João de Brito, Francisco Xavier, António Vieira, Teresinha do Menino Jesus, João Paulo II, Teresa de Calcutá, Lúcia

niel Comboni, Mary Jane Wilson, Teresa de Saldanha Oliveira e Sousa, Maria Isabel da Santíssima Trindade, Manuel da Nóbrega...

Integram, ainda, esta pléiade incontável as figuras de António da Rocha, José Afonso Moreira e Idalina Gomes, portugueses assassinados em contexto missionário, o primeiro em 1987 e os dois últimos em 2006.

A constituição desta praça (núcleo 2: “Discípulos de Jesus Cristo: missionários ontem, hoje e sempre”) pretende ainda que o visitante, ao sentir-se rodeado de missionários – ali dispostos em tamanho natural e com os quais o visitante pode quase dialogar (face a face) –, se reveja no meio de uma multidão, na qual também se pode ver espelhado. O grafismo, que nalguns casos veste os missionários com roupa moderna, e o recurso a outras estratégias cenográficas farão com que os missionários se vejam multiplicados.

Desta praça, o visitante parte para um novo núcleo (núcleo 3: “Missão: em todo o tempo e lugar”) onde se apresenta o concreto mundo de realizações missionárias no terreno, visualizando, através de um documentário propositadamente concebido para a exposição, as diversas realidades que a missão reveste: assistência espiritual, ensino, assistência social, promo-

desfazendo algumas ideias preconcebidas relativamente ao mundo da missão.

O último núcleo (núcleo 4: “Alarga o espaço da tua tenda: da fonte batismal para a missão”) é dedicado uma vez mais à interpelação do visitante, levando-o a tomar consciência de que a atitude missionária deriva da condição de batizados.

Este núcleo é ainda enquadrado pela carta “Para um rosto missionário da Igreja em Portugal”, texto que os bispos portugueses escreveram sobre a missão, no ano de 2010, e prolongado, através do elemento simbólico da água, para um espaço de saída que coloca o visitante em ambiente mariano, estabelecendo ligação ao tema anual do Santuário de Fátima, extraído das Memórias da Irmã Lúcia e que prolonga, numa outra formulação literária, o mandato missionário: “Quereis também oferecer-vos a Deus?”.

O espólio histórico e artístico que integra a exposição pertence ao Museu do Santuário de Fátima, ao Núcleo Museológico Mary Jane Wilson no Funchal, à Paróquia do Arrimal (diocese de Leiria-Fátima) e ao Tesouro-Museu da Sé de Braga e exhibe expressões artísticas relacionadas com o mundo da missão.

Marco Daniel Duarte,
comissário da exposição

Fátima acolhe o maior grupo estrangeiro

A peregrinação anual da Adoração Noturna Espanhola ao Santuário de Fátima realizou-se entre 17 e 20 de maio. Trata-se da maior peregrinação estrangeira vinda de um só país, Espanha, e realiza-se desde 1987.

De acordo com a organização, estiveram na Cova da Iria mais de 5 000 peregrinos, acompanhados por três bispos espanhóis. A peregrinação deste ano adotou como lema aquele que o Santuário de Fátima propõe atualmente como tema pastoral: “Quereis oferecer-vos a Deus?”, pergunta feita por Nossa Senhora de Fátima aos três videntes, a 13 de maio de 1917.

“Deus tem de ser a única razão da peregrinação”, anunciou a organização que recordou que as intenções de oração da peregrinação se mantêm desde a primeira vinda à Cova da Iria: “pedir por vocações para o sacerdócio e rezar pelos sacerdotes”.

No livro editado para a peregrinação, foi dado destaque às palavras do Reitor do Santuário, Padre Carlos Cabecinhas: a saudação aos peregrinos espanhóis, os votos que “os membros da Adoración Nocturna Española continuem a desenvolver a sua missão” e o relevo para a “vitalidade da devoção eucarística e mariana” do movimento.

Em Fátima realizaram-se vários momentos de oração e de celebração, de convívio e de festa, um programa “intenso, vibrante, de reflexão e participado”, de acordo com os próprios peregrinos.



A *Adoración Nocturna Española* compôs, defronte do altar do Recinto de Oração, um tapete de flores que tinha como motivo central uma custódia, nomeadamente a representação da custódia oferecida em 2011 pelo grupo ao Santuário de Fátima. O mesmo trabalho floral lembrava o número de anos que este grupo peregrina à Cova da Iria (1987-2012).

Famílias Salesiana e Blasiana em peregrinação

Ao grupo espanhol da Adoración Nocturna juntaram-se outros em peregrinação à “casa da Mãe”.

Durante o fim de semana realizou-se a 60.ª Peregrinação da Família Salesiana a Fátima. As principais atividades de reflexão decorreram, sob o lema “Com Maria – Com os Jovens”, no Centro Pastoral Paulo VI e as de oração e de celebração tiveram lugar nos Valinhos, na Capelinha e no Recinto de Oração.

“Queremos fazer deste ano uma grande Peregrinação Mariana, experiência do grande amor que Dom Bosco tinha por Nossa Senhora”, refere, como exemplo, a Associação dos Antigos Alunos Salesianos do Estoril.

Por sua vez, a Família Blasiana realizou, no dia 20, a sua 7.ª peregrinação à Cova da Iria, este ano sob o lema “Família, Redescobre-te no Essencial – Comunhão e Testemunho”.

O grupo pretendeu “celebrar, em ação de graças, o dom da fundação do Movimento por um Lar Cristão, há 50 anos” e “testemunhar os sinais de ação do Espírito na vida das nossas famílias, como estímulo às outras famílias, em ordem à superação das suas dificuldades do dia a dia e à sua felicidade humana”.

Acolheu estes grupos em peregrinação D. Augusto César, bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco, que presidiu à eucaristia internacional das 11:00, celebrada no Recinto de Oração.

Leopoldina Simões

Fátima Luz e Paz com 86 mil visitantes

A exposição permanente “Fátima Luz e Paz”, patente ao público, no edifício da Reitoria, desde o ano de 2002, teve 86 015 visitas em 2011, num número sempre em crescendo nos últimos anos.

Este espaço acolhe milhares de objetos e peças artísticas, dos mais diversos materiais e ta-

manhos, oferecidos a Nossa Senhora de Fátima ou ao Seu Santuário, em sinal de louvor e gratidão por graças recebidas ou como preces depositadas nas mãos da Mãe pelos seus filhos devotos.

A peça sempre procurada e apreciada é a coroa da imagem de Nossa Senhora de Fátima, aquela que é usada apenas nas peregrinações mais importantes. Fora destes “grandes dias”, a coroa, oferta das mulheres portuguesas e que tem incrustada a bala que atingiu o Papa João Paulo II em maio de 1981, pode ser observada com mais pormenor nesta mostra.

Fátima Jovem

A alegria de ser cristão vivida na Cova da Iria



Este ano, a peregrinação nacional dos jovens a Fátima – “Fátima Jovem” – realizou-se nos dias 5 e 6 de maio e teve como tema “Alegrai-vos sempre no Senhor” (Fl 4,4). Foram muitos os jovens, cerca de 3 000, vindos de todos os cantos de Portugal a Fátima.

A peregrinação deste ano foi de novo marcada por momentos de oração, de celebração, mas também por muitas ocasiões de convívio e de festa.

Em declarações à “Voz da Fátima”, o padre Eduardo Novo, diretor do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil (DNPJ), sublinhou aquilo que considera terem sido os momentos altos da peregrinação: “a caminhada com o tema “Põe-te a mexer”, o “grande encontro na Cruz Alta e

o acolhimento da cruz dada pelo Santo Padre a Portugal e o concerto pela Banda S. Sebastião”.

A peregrinação procurou, nas palavras deste responsável, “estreitar laços de comunhão para rasgar horizontes de esperança, para que os jovens sejam ainda mais Igreja e a Igreja viva desta alegria de ser cristão”.

No domingo, os jovens integraram o grande número de peregrinos que participou na eucaristia oficial internacional, presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, e celebrada no Recinto de Oração.

D. António Marto saudou todos os jovens, a quem chamou “o rosto da nossa Igreja jovem e que não envelhece”.

Em jeito de balanço final, o padre Eduardo Novo sublinha,

na sua mensagem aos jovens, publicada na página oficial do DNPJ na Internet: “Vivo ainda os belos momentos partilhados em Fátima. (...) O caminho conjunto em prol da juventude vai-se definindo e consolidando. O Fátima Jovem como peregrinação nacional é mais um exemplo”.

“Entre a preparação e os dois dias de grandes emoções, oração, reflexão, testemunho, encontro, cultura e festa estava o entusiasmo de cada um de vós, responsáveis da pastoral juvenil das dioceses. O convite e o entusiasmo que dirigistes a todos os jovens a participarem, envolveu-nos nesta alegria pujante do Espírito que fala em nós e por nós”, acrescenta.

Leopoldina Simões

De 15 a 17 de junho

Simpósio Teológico-Pastoral

O simpósio teológico-pastoral “*Quereis oferecer-vos a Deus?*” – *Horizontes contemporâneos da entrega de si* inicia esta semana em Fátima, entre 15 e 17 de junho.

A iniciativa, cujos trabalhos decorrem no salão do Bom Pastor do Centro Pastoral de Paulo VI, pertence ao Santuário de Fátima, numa organização a cargo de uma comissão *ad hoc*, liderada por Isabel Varanda, docente e investigadora da Universidade Católica Portuguesa.

“Ao longo de três dias, pretende-se escrutinar a forma como hoje se compreende e realiza o oferecimento de si, os seus limites e dimensões; as suas possibilidades e equívocos; os seus fundamentos e razões”, sublinha Isabel Varanda.

Em entrevista realizada no final de maio à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, um dos conferencistas e membro da Comissão Organizadora do Simpósio, José Frazão Correia, fala desta atividade.

“Observo com sincera alegria a atenção que o Santuário tem dedicado à inteligência da fé, nomeadamente neste caminho de preparação para o Centenário das Aparições. É muito bom verificar que o lugar sagrado de Fátima, criando espaço para a oração e para a caridade, promove, igualmente, o pensamento e a criação artística”, considera.

José Frazão Correia é sacerdote jesuíta, nasceu em Alqueidão da Serra, Porto de Mós. Atualmente, é responsável pela formação no filosofado da Companhia de Jesus, em Braga, leciona na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa – Braga e colabora no centro de pastoral universitária da Companhia de Jesus (CAB), também em Braga.

Sobre este simpósio, o padre José Frazão Correia destaca na iniciativa a criação “da oportunidade para recentrar um traço essencial na compreensão da humanidade que partilhamos e da fé que professamos”.

Nas mesmas declarações, o sacerdote fala dos frutos e benefícios que o simpósio poderá trazer para a vida das pessoas: “Os frutos serão sempre uma dádiva, também aqueles que poderão nascer deste Simpósio. A nós, cabe ‘sujar as mãos’, sem descanso, dando corpo real, individual e eclesial, a essa ‘entrega’. O resto virá por acréscimo, como o presente de um fruto saboroso”.

O Simpósio reúne um grupo de especialistas vindos de Portugal, da Espanha, da França, da Bélgica e dos Estados Unidos para dinamizarem os trabalhos, com os seus contributos específicos. Ao longo de três dias, pretende-se escrutinar a forma como hoje se compreende e realiza o oferecimento de si, os seus limites e dimensões; as suas possibilidades e equívocos; os seus fundamentos e razões.

Leopoldina Simões

Quatro mil acólitos peregrinam a Fátima



A peregrinação nacional dos acólitos a Fátima, a 1 de maio, ficou este ano marcada pela apresentação do novo hino nacional dos acólitos.

O programa em Fátima, uma organização do Serviço Nacional de Acólitos, iniciou com um encontro no Centro

Pastoral de Paulo VI e teve como momento alto a celebração da missa, às 12:30 na Igreja da Santíssima Trindade. A celebração eucarística foi presidida por D. Anacleto Oliveira, bispo de Viana do Castelo e presidente da Comissão Episcopal de Liturgia.

Durante a homilia da missa, D. Anacleto Oliveira exortou os acólitos a assumirem o projeto de santidade na vida.

Durante a tarde os participantes recitaram o rosário na Capelinha das Aparições e participaram na procissão do Santíssimo Sacramento.

S. José, intercessor dos trabalhadores

A 1 de maio, o reitor do Santuário de Fátima presidiu à eucaristia celebrada às 11:00 no Recinto de Oração. Apesar do tempo frio, foram muitos os participantes na celebração, no dia em que a Igreja celebrou a memória de “São José, operário” e em que internacionalmente é comemorado o Dia do Trabalhador.

Na homilia, o padre Carlos Cabecinhas exaltou a figura de S. José. “São José, um humilde trabalhador de Nazaré, é apresentado assim como figura exemplar que mostra a dignidade do trabalho humano e como intercessor, junto de Deus, por todos os trabalhadores”.

Num momento difícil para muitos, o reitor invocou “a ajuda e proteção de S. José” para os trabalhadores, sobretudo para os que se defrontam com situações difíceis, que considera serem “autênticos dramas, com consequências graves a nível pessoal, familiar e social”.

“A reflexão sobre a dignidade do trabalho humano, neste dia de S. José Operário, não nos pode fazer esquecer as dificuldades do momento presente, em que tantas pessoas vivem o drama do desemprego e de precárias condições de trabalho, como não podemos esquecer aqueles trabalhadores que são vítimas de exploração e que se veem privados dos seus direitos legítimos, situações que ofendem a dignidade humana e que não nos podem deixar indiferentes, como não podem deixar indiferentes aqueles que têm responsabilidades políticas”, destacou.

No final da eucaristia o movimento “Fé e Luz”, em peregrinação a Fátima, apresentou em língua gestual um momento de louvor a Deus.

Vive-se uma crise de respostas

A 30 de abril celebrou-se o Domingo do Bom Pastor, Dia Mundial das Vocações.

Durante a homília da eucaristia dominical, celebrada no Recinto de Oração, o reitor do Santuário de Fátima afirmou que, mais que uma crise de vocações, se vive atualmente uma crise de respostas.

“No momento atual, a crise é de respostas, de respostas da nossa parte, e a grande causa desta crise está na débil consciência do grande amor de Deus por nós”, disse o padre Carlos Cabecinhas.

“É que quem faz a experiência de ser amado por Deus, quem toma consciência, como S. Paulo, de que Jesus Cristo me amou, e que a Si mesmo se entregou por mim, esse dispõe-se

a responder, diretamente, com a sua vida a esse amor. É aquilo a que o Papa chama na mensagem para este ano ‘a medida alta da vida cristã’”.

“Só uma vida vivida como entrega de si tem pleno sentido”, exortou o reitor, ao destacar que também a pergunta de Nossa Senhora aos Pastorinhos de Fátima ‘Quereis oferecer-vos a Deus?’ é um apelo à entrega a Deus.

“É a nossa resposta ao amor com que Deus nos amou primeiro que é importante e, por isso, o desafio de fazermos da nossa vida oferta, oferta a Jesus Cristo que por nós se entregou”, disse.

O caminho, considera o reitor, está em seguir Jesus Cristo, em escutar a sua pala-

vra. “Aceitemos o desafio a uma oração mais intensa para escutarmos a voz que o Senhor nos dirige, que dirige a cada um de nós o seu chamamento, prestemos particular atenção à Eucaristia, estimemos este tesouro precioso que é uma vida completamente entregue ao Reino de Deus”.

Participaram na celebração mais de duas dezenas de grupos de peregrinos, vindos de dez diferentes países. Em maior número estiveram portugueses e espanhóis. O maior grupo organizado em peregrinação foi o do movimento internacional “Fé e Luz”. Com esta peregrinação, “Fé e Luz” celebrou os seus 40 anos de fundação ao serviço das pessoas com deficiência e dos seus familiares.

Fátima acolhe 38.º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica

Numa organização do Secretariado Nacional de Liturgia (SNL), Fátima acolhe, entre 23 e 27 de julho, a 38.ª edição do Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica.

“Os participantes deste encontro nacional têm sido uma graça especial para a Igreja com o contributo da sua oração, estudo e prática pastoral”, refere o SNL na sua página oficial na internet.

A temática proposta para o encontro deste ano é “Eucaristia, sacramento da caridade”. Isto porque, considera o SNL, “a Eucaristia é o sacramento da maior caridade de Deus e da Igreja para com toda a humanidade. O Congresso Eucarístico e a crise económica justificam este contributo da Liturgia.”

As atividades orantes têm lugar na Igreja da Santíssima Trin-

dade e na Capelinha das Aparições. As conferências e os ensaios voltam a realizar-se no Centro Pastoral de Paulo VI.

Podem inscrever-se para participar nesta iniciativa todas as pessoas interessadas na formação e pastoral litúrgica, sobretudo as que exercem ministérios litúrgicos. Para mais informações contate: secretariado@liturgia.pt | Tel. 249 533 327

“Somos Alegria na Família”

“Somos alegria na família” foi o tema do 12.º Inter-Escolas, o encontro nacional de alunos do primeiro ciclo de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), uma iniciativa realizada em Fátima a 18 de maio e na qual participaram mais de 2 000 crianças.

As várias atividades realizadas, de acordo com a organização, o Secretariado Nacional

da Educação Cristã, pretendiam “valorizar a importância da EMRC na formação integral da pessoa” e levar os alunos “a conhecerem o exemplo da família de Nazaré”.

O encontro procurou recuperar a ideia de família enquanto “abrigo e escola de vida”, onde as crianças podem “brincar em segurança, partilhar o que têm

com aqueles que nada têm para que possam sentir-se um pouco melhor”.

Do programa constou uma celebração na Igreja da Santíssima Trindade e, da parte da tarde, as crianças foram agraciadas com um espetáculo musical infantil “O Feitiço da lua”, pelo grupo de teatro “Espelho Mágico”.

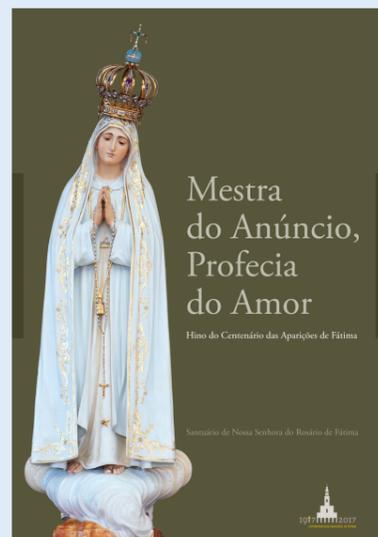
Brochura do Hino do Centenário

A 12 de maio, o Santuário de Fátima apresentou publicamente, em conferência de imprensa, a brochura com a letra e a música do hino do centenário das aparições de Fátima.

Recorde-se que, no seguimento de dois concursos nacionais, saíram vencedoras a composição literária da autoria de Marco Daniel Duarte e a composição musical da autoria de José Joaquim Ribeiro. O hino, intitulado “Mestra do Anúncio, Profecia do Amor”, foi cantado pela primeira vez na peregrinação aniversária de maio de 2011.

Um ano depois, é publicada agora a brochura, disponível para venda na Livraria do Santuário de Fátima, por 1 euro.

“Possa este subsídio levar o peregrino de Fátima a olhar para a Mãe de Clemência e de Piedade, para a Mãe da Paz e da Doçura, para Maria que é Mestra do anúncio da Verdade de Deus aos homens e é Profecia do Amor de Deus vivido por toda a humanidade. Humilde serve, acolheu a Palavra e guardou-a no seu coração; junto à Cruz de Jesus, uniu-se ao Mistério da Redenção e recebeu todos os homens como seus filhos; esperando a vinda do Espírito Santo, perseverou em oração com os apóstolos, associando-se às preces de toda a humanidade e tornando-se modelo de oração; no Céu, Maria assiste agora com amor materno a Igreja peregrina”, refere a Comissão Organizadora do Centenário das Aparições de Fátima.



Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

Junho é o mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, sabiam? Depois de Maio, que é o mês de Nossa Senhora, logo a seguir vem o mês de Jesus, especialmente para nos lembrarmos do Seu Coração, que o mesmo é dizer do seu grandíssimo amor por nós. Um amor tão grande que foi ao ponto de querer entregar a Sua vida na cruz para nos salvar!

No dia 10 realizou-se a Peregrinação das Crianças. Foi lindo saber como tantos meninos e meninas, com a ajuda da Campanha que lhes foi proposta, se prepa-

raram para esse grande dia procurando, durante todo o mês de maio, criar no seu coração um espaço maior para Deus, escutando melhor a Sua Palavra e tornando-se cada vez mais disponíveis para aceitar o que for da Sua santa vontade, a exemplo dos Pastorinhos. Porque, tal como eles, cada um de nós só é de verdade feliz quando consegue fazer o que é do agrado de Deus, não vos parece?

E acho que, enquanto estes meninos e meninas se iam assim preparando, foram crescendo no amor a Deus, a Jesus, a Nossa Senhora e até a todas as pessoas. E, sem pensarem nisso, estavam a tornar o seu coração muito parecido ao Sagrado Coração de Jesus,

tão disponível para Deus Seu Pai, onde só há desejo de amar e agradar a Deus. De facto, nenhum coração, a não ser o Coração de Jesus, foi tão disponível para fazer o que agradava a Deus, Seu Pai. O Coração de Jesus, só deseja amar, amar a Deus e a todos sem medida; e que Seu Pai seja amado acima de todas as coisas.

Por isso, a grande mensagem dada pela Peregrinação das Crianças não pode terminar ao terminar a Peregrinação. Tem de continuar a ser o nosso esforço de cada dia. Neste mês, dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, vamos continuar a trabalhar para tornar o nosso coração cada vez mais semelhante ao de Jesus.

Vamos lembrar aquela pergunta feita pelos Pastorinhos a Nossa Senhora: “Que é que vocecê me quer?” Esta pergunta pode lembrar-nos como, também nós, devemos estar abertos para Deus como os Pastorinhos estiveram; e pode ajudar-nos a responder a Deus como eles responderam. E assim, a pouco e pouco, vamos mergulhando nesse mar de amor, sem fundo, que é o Sagrado Coração de Jesus. Vamos mergulhando, quer dizer, vamos ensaiando...

Eu também vou trabalhar para isso. Vamos todos! Vamos mesmo? Então, toca a ensaiar!..

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

Ir. Maria Isolinda



14 e 15 de julho

Vem aí a nossa peregrinação

Recordo algumas orientações para uma boa peregrinação.

“Venho a Fátima com o terço na mão, o nome de Maria nos lábios, o cântico da misericórdia de Deus no coração” (João Paulo II – 12-05-1982).

Peregrinar é um convite de Deus, uma expressão de fé e de louvor; um momento de conversão, como pediu Nossa Senhora. “É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados e não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido” (13-10-1917).

João Paulo II disse que neste pedido está o núcleo central da Mensagem de Fátima.

Não confundir peregrinação com uma excursão.

O Santuário é um espaço de oração, reflexão e de contemplação.

João Paulo II disse que os “santuários são antenas de Boa Nova”. Disse também que antes de regressar à terra, devemos fazer o nosso compromisso de melhorar a vida.

Pede-se aos mensageiros que deem bom testemunho em toda a peregrinação. O Senhor Cardeal Gianfranco Ravasi, que presidiu à peregrinação do dia 12 e 13 de maio, na saudação a Nossa Senhora na Capelinha das aparições disse: “no final deste percurso, como termo do itinerário da nossa vida, não existirá o vazio da solidão e do nada, mas nos esperará a Mãe do Senhor.” Que a nossa peregrinação desperte a nossa esperança no caminhar do dia a dia e nos motive a viver e a difundir a Mensagem de Fátima.

PROGRAMA

Dia 14 (Sábado)

14:30 – Acolhimento (*Centro Pastoral Paulo VI*)
 15:00 – Assembleia (*Centro Pastoral Paulo VI*)
 17:00 – Desfile para a Capelinha
 17:15 – Saudação a Nossa Senhora (*Capelinha*)
 18:00 – Via-Sacra com crianças aos Valinhos (*concentração junto à Cruz Alta*)
 – Reunião de Responsáveis Diocesanos e Paroquiais (*Casa de Nossa Senhora das Dores*)
 Pastoral da Oração – Sala de Conferências
 Pastoral das Peregrinações – Salão
 Pastoral dos Doentes e Def. Físicos – Sala dos Cantores
 Encontro de Jovens – *Centro Pastoral Paulo VI – Sala João Paulo II*
 21:30 – Oração do Terço do Rosário e Procissão de Velas (*Capelinha*)
 23:00 – Missa (*Igreja da Santíssima Trindade*)
Presidida por D. António Francisco dos Santos, Bispo de Aveiro

Dia 15 (Domingo)

00:00 – Via-sacra aos Valinhos (*concentração junto à Cruz Alta*)
 03:00 – Oração Mariana (*Capelinha*)
 04:00 – 1.ª Adoração Eucarística (*Basílica*)
 05:00 – 2.ª Adoração Eucarística (*Basílica*)
 06:00 – Oração de Laudes (*Basílica*)
 06:45 – Procissão Eucarística (*Recinto de Oração*)
 10:00 – Oração do Rosário (*Capelinha*)
 11:00 – Missa da Peregrinação (*Recinto de Oração*)
Presidida por D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF

Procurem ser pontuais!

Não esqueçam a oferta dos Rosários rezados, da vivência dos cinco primeiros sábados e da adoração eucarística com crianças a entregar a Nossa Se-

nhora. Enviem para o Secretariado Nacional até ao dia 30 de junho o que fizeram.

P. Antunes

Rezar com as crianças

Rezar com as crianças é belo, eu diria mesmo, muito belo. Partilhar com os outros o que se vive e sente é um pouco difícil de explicar! No entanto, quem orienta ou participa nestes momentos de oração dá-se conta da capacidade que elas têm de viver uma grande intimidade com o Senhor Jesus.

Depois da preparação cuidada e motivadora, as crianças entregam-se à oração com simplicidade. Pressente-se que está Alguém a conduzi-las e a atraí-las. O Jesus Amigo dos peque-

quenos ‘toca-as’ e faz-lhes sentir o Seu Amor, a Sua Presença, a Sua Paz!... Vivem momentos únicos de encontro com o Senhor! Escutam a Sua Palavra!

Nos seus gestos, atitudes e testemunhos transparece a verdade de Deus manifestada no coração de crianças, reflexo de quem sabe acolher a voz do Senhor.

É uma imensa graça de Deus ver a Sua ação no coração dos pequeninos!

Foi este testemunho que as crianças da Paróquia de Fátima

nos deram, durante a adoração, realizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, no dia 10 de março.

Rezar com as crianças é pois, para mim, uma ‘escola’ de simplicidade, humildade e acolhimento do Amor de Deus. Com elas, aprendo, também, a deixar-me penetrar pela mensagem que Jesus nos transmitiu: “Quem não receber o reino de Deus como um pequenino não entrará nele” (Lc 18, 17).

Maria Emília Sousa Carreira



Quereis oferecer-vos a Deus?

Jesus: um coração em oferta

Falar ou escrever sobre o Coração de Jesus, para muita gente, parece ser já algo antiquado, com cheiro a mofo; insensatez ou ignorância! O coração é o símbolo do amor, usado em todo o mundo por muitos milhões e milhões de pessoas. Na nossa linguagem normal, usamos expressões como “tu és a riqueza do meu coração”; “amo-te de todo o meu coração”. Sobretudo os mais novos, quando querem falar do amor ou da amizade, usam o símbolo do coração e desenham-no até nas cartas, nos cadernos, e gravam-no nos bancos dos jardins, nas cascas das árvores, nas paredes. O coração é o símbolo do amor, do interior da pessoa, da sua bondade ou maldade. Coração de ouro significa que o coração é bom, que ama, que é sensível. Coração de pedra é coração que não ama, que é duro, insensível.

A Bíblia é um livro de “cardiologia”. A palavra coração aparece pelo menos oitocentas vezes. Até para falar do universo, a Bíblia usa a palavra coração – “coração do abismo”, “coração dos céus”, “coração da terra”, etc. E, para falar do homem, usa o coração mesmo para referir as capacidades intelectuais: é o coração que pensa, que medita, que é inteligente, que sabe, etc. E para as qualidades morais encontramos expressões como estas: “coração orgulhoso”, “coração infiel”, “coração humilde”, “coração puro”. Na Bíblia, o coração é o centro de todas as atividades humanas. É ele que sofre, que chora, que se angustia e se alegra, etc. O homem é o que é o seu coração. E Deus revela-Se ao coração do homem.

Jesus, Deus e Homem verdadeiro, é Coração que nos ama. Ele é Amor, por isso nos propõe o seu Coração como escola de vida e de virtude: “aprendei de Mim, que sou manso e humilde de Coração”. Foi o seu Coração que viveu a paixão pelo Pai e a paixão pela humanidade. Foi o seu Coração que amou até dar a vida. Foi o seu Coração que Se ofereceu, com todo o amor, como Vítima para nos salvar e resgatar. Só o seu amor podia dar ao Pai a glória a que Ele tem direito e podia resgatar a humanidade. Tudo foi oferta do seu Coração que nos amou com amor louco e apaixonado. Amou e ama, hoje, sem limites, sem reservas. Em cada Eucaristia, oferece todo o amor.

A oferta de Jesus no altar renova a oferta da sua vida e o seu amor infinito. A Eucaristia é sacramento do seu amor, do seu Coração apaixonado pela humanidade, sobretudo pelos pobres, os doentes, os pecadores, os mais marginalizados, os que sofrem. Coração aberto que Se dá todo a nós e derrama torrentes de misericórdia e de graça. Coração aberto para que possamos entrar n'Ele e encontrar aí a paz, a alegria, a felicidade, a liberdade, o amor de que necessitamos. Coração de Cristo em oferta permanente, modelo da nossa oferta.

Na Eucaristia, temos o seu Coração que se dá todo a nós, temos a oferta da sua vida, do seu Corpo e Sangue, da sua Alma e Divindade. Na Eucaristia, temos o Jesus Orante, temos o seu Coração Orante e devemos e podemos oferecer com Ele as nossas orações. Na Eucaristia, temos o Jesus trabalhador, quer em Nazaré, como carpinteiro, quer na sua vida apostólica, com Coração em fogo, e podemos e devemos oferecer com Ele o nosso trabalho. Na Eucaristia, temos Jesus sofredor, não só porque a Eucaristia é sacrifício redentor, mas porque Jesus experimentou em toda a sua vida muitas dores e sofrimentos: fome, sede, calúnias, paixão e morte. Podemos e devemos oferecer com Ele, com o seu Coração, as nossas dores físicas e espirituais para que tudo seja elevado ao Pai. Na Eucaristia, temos Jesus Ressuscitado, de Coração alegre, e podemos e devemos oferecer as nossas alegrias e os nossos gozos espirituais com Ele, para que nada se perca e tudo ajude a colaborar na redenção. O mundo e a Igreja precisam da nossa oferta.

Por outro lado, feita a nossa oferta com Cristo em Eucaristia, temos a graça de O receber. Ele vem a nós na sagrada comunhão para mudar, converter, purificar, cristificar o nosso coração. Se a santidade é o amor, se ela se mede pela capacidade de amar sempre e a todos, é na Eucaristia que Jesus nos converte o coração para amarmos mais e melhor. Tudo é dom precioso da sua Vida, do seu Coração que nos quer a amar ao seu jeito. Ele quer rasgar-nos o coração para amarmos como Ele ama. A nossa oferta no altar com Cristo leva a essa graça, a esse dom, a essa transformação. Ele vem a nós para nos divinizar o coração. Daí que a Eucaristia seja “escola de amor”. Vamos receber o Amor Divino que nos ensinará a amar. Vamos aprender com Ele a dar-nos todos a todos. Vamos aprender a ser hóstia viva em amor permanente.

P. Dário Pedroso

V Peregrinação a Pé “Põe-te a mexer!”

Nos passados dias 21 e 22 de Abril, reuniram-se em Vouzela, diocese de Viseu, cerca de 80 jovens do setor juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima.

A Peregrinação a Pé, inserida no programa anual do setor juvenil do MMF, tem como objetivo levar os jovens a conhecer os Santuários Marianos do país, neste caso o Santuário de Nossa Senhora do Castelo, de modo a que haja também um contato mais próximo com as dioceses, aliado ao objetivo primordial de levar os jovens a caminhar e a crescer na fé, inseridos na Igreja de Cristo.

Neste encontro, no qual se desenvolveram várias ativida-

des pelo exemplo dos Pastorinhos, o compromisso de se manterem cada vez mais “enraizados em Cristo e firmes na Fé”.

Testemunhos

Filipa Fonseca, diocese de Lamego: “Já há algum tempo que o nosso grupo de Ferreiros da diocese de Lamego está criado, mas nunca tínhamos estado com tantos jovens como na V peregrinação a pé – “Põe-te a mexer”.

No nosso caminho para Vouzela cantávamos e estávamos bastante animados com o que iríamos presenciar. Quando chegámos, como era a 1.ª vez, não conhecíamos ninguém, mas os jovens que ali estavam presen-

Agora para concluir gostaria de vos pedir para se “porém a mexer”, pois eu também me pus a mexer e tenho o coração cheio de fé e acreditem que a vou partilhar. ☺”

Pedro Fontão, diocese de Braga: Naqueles dois dias viveu-se muita coisa... dumas ainda me lembro de outras nem por isso, afinal não sou elefante para ter a memória deles. Mas do que me lembro vou falar para deixar um cheirinho do que foi a V Peregrinação a Pé com o título “Põe-te a Mexer”.

Num fim de semana, num dia meteorologicamente inconstante... o meu coração bateu sempre forte! Bateu forte por



des, com destaque para a Caminhada desde a casa dos Maristas até ao magnífico Santuário de Nossa Senhora do Castelo, houve espaço para formação, oração, convívio e muita alegria, a verdadeira alegria das testemunhas de Cristo a que nos exorta Bento XVI.

Além da grande adesão por parte dos jovens, também foi grande a adesão por parte das suas famílias, em especial as dos jovens das regiões próximas do local da atividade.

Um agradecimento especial ao P. Francisco Pereira pela sua presença, alegria e dinamismo, e ainda, ao Rancho Folclórico da freguesia de Serrazes, grupo federado, e ao músico Jorge Manuel pela presença e animação que proporcionaram na noite de sábado.

Em suma, foi uma grande festa da fé onde jovens que querem caminhar dentro da Igreja experimentaram este Deus que nos ama incondicionalmente e nos faz felizes, assumindo alegremente, por meio de Maria e inspi-

tes conseguiram rapidamente e muito bem deixar-nos com um à vontade incrível, recebermos como se já fossemos conhecidos há muito tempo. Era uma alegria enorme por estarmos todos juntos e isso foi especial. Faziam de tudo para que toda a gente conhecesse toda a gente, mas ao conhecermo-nos mostrar a fé que cada um de nós tinha em Jesus Cristo e a alegria de ser mensageiro da mensagem de Fátima.

Fizemos várias atividades. As várias orações realizadas em conjunto eram profundas e tocavam em nossos corações, sentindo o amor, a felicidade e a alegria de estarmos todos juntos pela mesma razão e motivo.

Aprendi muito, este pouco que presenciei fez-me crescer em sabedoria e graça! Era bom que toda a gente sentisse o que senti neste encontro juntos em oração. A Caminhada foi longa mas valeu muito a pena, pela partilha, pelo convívio e pelas amizades criadas. Conheci e vi coisas fantásticas nesta peregrinação.

esta família MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA! Cada gesto... Cada palavra... cada silêncio... cada oração... cada diversão... fazia o meu coração bater mais forte... E quando digo o meu coração digo o de todos! Porque todos os corações batiam ao mesmo ritmo. Ao ritmo de MARIA. Tudo foi FANTÁSTICO! Fantástico não por sermos muitos. Mas por sermos BONS e de MARIA! Naqueles dois dias viveu-se muita coisa... Começamos por, de braços abertos, mas sobretudo de coração aberto, acolher todos os que quisessem participar. E terminamos com um coração mais alegre, aberto e acolhedor do que começamos... Porque esta Família tem disto nem que se queira ficar triste, à beira deles não se consegue! Sei que também disse que ia falar de algumas coisas que fizemos, mas pensei... pensei... e tornei a pensar e cheguei a uma conclusão... para quê escrever frases e frases, quando três palavras bastam. Tudo o que fizemos foi Pôr-nos a Mexer!

Retiro para responsáveis do MMF

Nos dias 1 e 2 de dezembro, vai realizar-se um retiro para responsáveis, a nível nacional, diocesano e paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima.

Orienta o retiro o padre Dário Pedroso, já conhecido dos mensageiros.

Diz o salmo 126: “Se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os que a constroem”.

Jesus teve o cuidado de preparar os seus apóstolos antes de os enviar. Os responsáveis são a coluna vertebral do Movimento. Isso só é possível com uma espiritualidade ao jeito dos Pastorinhos.

Ação sem oração, corre-se o risco de acontecer o que Pio XII disse: “Heresia da ação.” Esperamos que não faltem.

Os temas a refletir são: “Que-

reis oferecer-vos a Deus?” e também o tema de 2013: “Não tenhais medo”.

Disponham a vossa vida de forma a estar desde o princípio ao fim.

As inscrições são feitas nos secretariados diocesanos, até ao dia 30 de outubro.

P. Antunes

Portalegre - Castelo Branco

Retiro de Mensageiros

Teve lugar no passado dia 14 de abril, no Seminário de S. José em Alcains, o Retiro anual de mensageiros, sob o tema: “**Quereis Oferecer-vos a Deus?**” e cuja apresentação esteve a cargo da Irmã Ângela de Fátima Coelho, Médica, Religiosa e Postuladora da causa de canonização de Francisco e Jacinta Marto, Pastorinhos de Fátima.

O Retiro teve início com um momento de oração a que se seguiu a conferência, em três partes.

Centrando a atenção dos participantes na pergunta contida no tema, a Irmã Ângela Coelho começou por colocar três questões: Quem faz a pergunta? Quem foram os primeiros a responder? A pergunta, para mim, tem algum sentido?

No coração de Fátima está, pois, a entrega a Deus. A vida dos Pastorinhos não foi entregue a Nossa Senhora, foi entregue a Deus. É este o caminho da espiritualidade de Fátima e no qual reside a sua dimensão teológica. Entregamo-nos a Deus não para benefício próprio, mas em ordem a uma missão: a conversão dos pecadores e a consolação de Deus.

Os Pastorinhos utilizaram dois tipos de realidades para a sua entrega: aceitaram as dificuldades que a vida lhes trouxe e ofereceram os sacrifícios que eles escolheram. Então, perante a pergunta que Nossa Senhora nos faz, como é que nós podemos oferecer-nos? Nas palavras da Irmã Ângela, não é preciso inventar nada. O que tem mais sentido é a oferta daquilo que a vida nos traz. Queres oferecer-te, a ti, com tudo o que és?

Bento XVI fala de Fátima como uma escola de fé tendo a Virgem Maria por Mestre; “lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar aos pequenos Videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar”. Pegando nestas últimas palavras, fomos assim introduzidos no tema da reparação. Porque reparar é amar. E amar é dar, é estar com o Senhor para o consolar, fazendo, assim, com que o mal não tenha a última palavra. Em suma, é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

A reparação está igualmente presente na devoção dos cinco primeiros sábados. Trata-se aqui da reparação ao Imaculado Coração de Maria, tirando os espinhos do coração de Nossa Senhora e colocando amor onde ele não está. Nossa Senhora, ao pedir a confissão, a comunhão reparadora, a oração do terço e os 15 minutos meditando nos mistérios do Rosário, que mais não são do que a meditação da Sagrada Escritura, fez dos primeiros sábados uma escola de amor, ensinando-nos a amar a Deus.

Entretanto, um grupo de jovens mensageiros presidiu à recitação do terço, após o que se seguiu o almoço.

Em jeito de conclusão, e na certeza de que todos os mensageiros estão dispostos a responder com o seu sim à pergunta de Nossa Senhora que a todos reuniu e congregou neste dia, que as nossas vidas sejam a mais bela história de amor!

O dia terminou com a celebração da Eucaristia presidida pelo P. Bernardo, da Comunidade dos Padres Redentoristas de Castelo Branco, a quem agradecemos.

Amélia Monteiro

Retiro do MMF de Beja

Realizou-se no passado dia 17 de março, no Centro Pastoral Diocesano, o tradicional Retiro Quaresmal do Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Beja, com a participação de cerca de 120 mensageiros vindos dos diversos Secretariados Paroquiais.

Iniciado com a oração de Laudes, o programa contemplou duas Conferências proferidas pelo Padre Francisco Pereira, capelão do Santuário de Fátima e membro do Secretariado Nacional do Movimento.

“A personalidade e a espiritualidade dos beatos Francisco e Jacinta” foi a temática das conferências que o pregador conduziu, procurando realçar na figura dos pastorinhos a sua vida rica de amor a Nossa Senhora e o seu trajeto de santidade.

A oração do Rosário com a meditação dos mistérios dolorosos ocupou outra parte do dia e constituiu um momento grande de oração e de reflexão pessoal e coletiva e de vivência do espírito da Quaresma.

O dia terminou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo pregador e pelo assistente diocesano, a fazer centralizar o espírito do retiro que pretendeu conduzir-nos ao encontro de Deus.

O Secretariado Diocesano